



COINFECÇÃO LEISHMANIOSE TEGUMENTAR CUTÂNEA E MIÍASE POR COCHLIOMYIA HOMINIVORAX: RELATO DE CASO

LUANNA SOARES DE MELO EVANGELISTA; REYSANE DE ALENCAR SOUSA

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma enfermidade parasitária causada por espécies de protozoários do gênero *Leishmania* que pode se manifestar clinicamente na forma cutânea, mucosa e difusa. Normalmente as lesões cutâneas apresentam-se como úlceras, principalmente na face e demais áreas expostas do corpo de humanos, podendo também infectar alguns animais. Essa infecção deve ser diagnosticada e tratada precocemente. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo relatar um caso de coinfeção de Leishmaniose tegumentar cutânea e miíase por *Cochliomyia hominivorax* em uma mulher no estado do Pará. **Relato de Caso:** Uma jovem de 26 anos, do sexo feminino, participava de um trabalho de campo em áreas rurais do município de Terra do Meio-Pará, durante o mês de setembro de 2019, quando foi picada no antebraço esquerdo por uma espécie de flebotômio. A picada foi bastante dolorosa e após dez dias ela percebeu a presença de uma única úlcera, com bordas elevadas e secreção, sendo diagnosticada como LTA cutânea. A terapia empregada foi antimoniato de meglumina, via injetável, por 21 dias, porém antes do final do tratamento, a jovem teve que viajar, onde começou a sentir irritação e prurido na região, notando a presença de larvas de moscas. Após o diagnóstico de LTA, a paciente recebeu a terapia adequada, contudo durante o intervalo do tratamento, a lesão atraiu moscas causadoras de miíases. As larvas desenvolvidas na ferida foram retiradas com auxílio de vaselina e uma pinça e o local da lesão foi tratado com pomada antibiótica e cicatrizante. As larvas foram colocadas em recipientes com álcool 70° GL e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí, para identificação, confirmando ser larvas de moscas *Cochliomyia hominivorax*, uma espécie causadora de miíase primária, que se desenvolve nos tecidos vivos de seus hospedeiros. Como critério de identificação, observou-se espiráculos respiratórios em forma de três dedos separados com peritremea aberto na região posterior da larva. **Conclusão:** Conclui-se que a Leishmaniose tegumentar cutânea deve ser diagnosticada precocemente e tratada adequadamente, pois as úlceras cutâneas podem atrair moscas causadoras de miíases, atrasando o processo de cicatrização.

Palavras-chave: Leishmania, Miíase primária, úlcera cutânea.